EXPLORAR PARA **INSPIRAR** PARA **TRANSFORMAR**!

PROJETO EDUCATIVO

2019/20 A 2021/22

"Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controlo. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados têm sempre um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo**. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo**. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.***

Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."

(Rubem Alves)

"É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania."

(Paulo Freire)

Índice

INTRODUÇÃO 5
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 6
1. Análise Interna 6
1.1. Identidade e Cultura da Instituição 6
1.2. Caracterização do Meio 7
1.3. Recursos Físicos e Equipamentos 13
1.4. Recursos Humanos 14
1.4.1 Docentes/Formadores 14
1.4.2 Pessoal Não Docente 14
1.5. Recursos Financeiros 15
1.6. Organização Escolar 15
1.6.1. Oferta Formativa 15
1.6.2. Cursos Profissionais 15
1.6.3. Distribuição Letiva e Organização de Horários 16
1.6.7. Prova de Aptidão Profissional (PAP) e Formação em Contexto de Trabalho (FCT) .. 21
1.6.8. Apoios Educativos e Processos de Recuperação 21
1.7. Sucesso Educativo e Abandono Escolar 21
1.8. Inserção no Mercado de Trabalho 22
1.9. Redes, Parcerias Relações Institucionais 22
2. Análise Externa 23
2.1. Oferta Formativa na Área de Influência 23
3. Análise SWOT 25
MISSÃO, VISÃO E VALORES DA COMUNIDADE ESCOLAR 26
OBJETIVOS, METAS E INDICADORES 28
PLANO DE AÇÃO 30
DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 50
1. Divulgação 50
2. Monitorização e Avaliação 50
CONCLUSÃO 51
BIBLIOGRAFIA 52

Anexo 53
1. Caracterização do Meio 54
Contexto Socioeconómico 55
Qualificações Escolares 55
Turismo e Lazer 56
2. Recursos Físicos e Equipamentos 57
3. Oferta Formativa na Área de Influência 58
4. Análise Swot 59
PLANO DE AÇÃO 60

INTRODUÇÃO

A Escola Profissional Alda de Vasconcelos – Escola de Hotelaria de Colares - EPAV é no concelho de Sintra uma referência na formação profissional de jovens, sobretudo na área do turismo e hotelaria. Os dez anos de experiência nesta área de formação, com uma diversidade de equipamentos e recursos técnicos e humanos, permitiram o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais essenciais dos alunos dando assim resposta de reconhecida qualidade e sucesso às necessidades do mercado de trabalho na região de Sintra.

Apesar da hotelaria e turismo ser a área de formação com maior expressão na escola, o investimento em outras áreas de formação, continuou ao longo destes anos, a ser uma aposta que será reforçada com a abertura de um novo polo, no ano letivo 2019/20, em Sintra, o qual desenvolverá cursos em áreas de manifesta necessidade do concelho.

Este Projeto Educativo pretende dar continuidade e consolidar o Projeto Educativo anterior, que iniciou um processo de mudança de paradigma de ensino, afirmando-se como o documento fundamental para a escola no qual se define toda a orientação da atividade educativa concretizando a sua identidade

O presente Projeto Educativo tem a duração de três anos letivos: 2019/20; 2021/22 e 2022/23.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. Análise Interna

1.1. Identidade e Cultura da Instituição

A EPAV – Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, é uma escola profissional privada cuja entidade proprietária é a CENINTEL Ld.ª – Centro de Inteligência Formativa, Ensino e Formação Profissional, Lda.

A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos iniciou o seu funcionamento, no ano letivo 2007/08 com três turmas de ensino profissional nas áreas do Turismo e Apoio Social, com um total de sessenta e nove alunos.

A grande aposta da EPAV, a partir do ano 2009/10 passou por se tornar uma referência nos Cursos de ***Turismo e Hotelaria*** e a abertura do ***Hotel-Escola*** que possibilitou aos alunos, desde logo, uma aprendizagem em contexto real de trabalho, pois passou a colocar à disposição da comunidade educativa um restaurante pedagógico, duas cozinhas, uma pastelaria, uma lavandaria, uma receção e vinte e dois quartos.

Esta aposta surgiu no sentido de ir ao encontro das necessidades das empresas, de técnicos qualificados nas áreas profissionais do setor turístico e hoteleiro, na região de Sintra.

Situada na Quinta da Sarrazola que se localiza na freguesia de Colares, no concelho de Sintra. Foi deixada em legado ao Estado pelo Dr. António Brandão de Vasconcelos, médico e grande benfeitor da região, fundador do Sindicato Agrícola da Região de Colares e primeiro Presidente da Adega Regional de Colares, para que ali fosse construída uma "escola agrícola que servisse os filhos e filhas da região dos vinhos de Colares" com o nome de sua filha, denominando-se assim Escola Profissional Alda de Vasconcelos

A Quinta da Sarrazola foi cedida por 30 anos através do protocolo celebrado a 22 de setembro de 2006 entre o Ministério da Agricultura e a CENINTEL.

1.2. Caracterização do Meio

O Concelho de Sintra está dividido em 11 freguesias e é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures, Odivelas e Amadora, a sudeste por Oeiras, a sul por Cascais e a oeste pelo Oceano Atlântico. Está incluído na Região NUT II de Lisboa e, dentro desta, na NUT III Grande Lisboa correspondente à AML Norte.

Ocupando uma área de 319,2 km^2 e possuindo uma população residente de 377.835 habitantes, segundo os resultados definitivos do Censos 2011, o concelho de Sintra destaca-se no contexto nacional e regional pela sua grandeza territorial e dimensão populacional, sendo mesmo o 2º concelho mais populoso do país, logo atrás do concelho de Lisboa.

Apesar de, Sintra permanecer o segundo concelho com mais população do país, na AML o valor da sua taxa de variação (3,9%), evidencia um abrandamento no ritmo de crescimento entre os concelhos que registaram maior crescimento. Esta verificação está relacionada com uma série de fatores endógenos e exógenos ao concelho, a destacar: decréscimo dos movimentos migratórios, aumento da emigração para outros países, migrações internas para outros concelhos e naturalmente a evolução dos fatores demográficos.

A consolidação urbana e/ou esgotamento do espaço urbanizável, aliado ao envelhecimento do parque habitacional e da população residente, afiguram-se como relevantes neste saldo demográfico, mais contido do que o registado nas anteriores décadas.

A complexa e vasta composição territorial que carateriza o território municipal é servida e atravessada por um sistema de mobilidade e acessibilidades rodoviário e ferroviário que garantem, para além das ligações internas, as principais ligações com os concelhos vizinhos e com toda a AML.

Densidade Populacional

A grande diversidade paisagística do Município de Sintra, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal, prefigura, no entanto, um território densamente povoado (1184 hab./km^2) mesmo à escala da AML (973 hab./Km^2) e sobretudo no plano nacional (115 hab./Km^2).

Ao nível do Município de Sintra destaca-se:

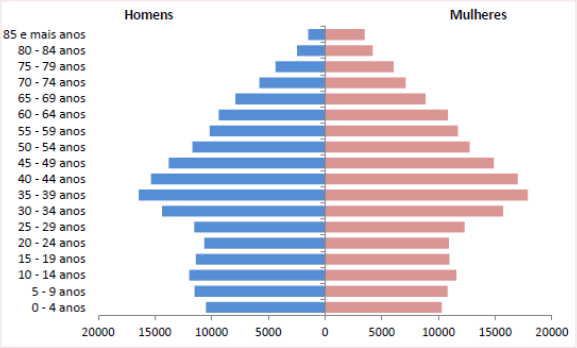
As freguesias inseridas no corredor urbano, com o inerente elevado valor fundiário, por via das acessibilidades ao comboio e do principal eixo rodoviário, concentram valores na ordem das 10 a 12 vezes superiores à média concelhia.

Opostamente, a mancha litoral e norte do concelho, com predominância de edificações unifamiliares, os valores situam-se abaixo dos 400 hab./km2.

Estrutura da população residente

O Município de Sintra, apresenta a pirâmide etária mais equilibrada da envolvente regional. Apresenta, genericamente, condições potencialmente muito favoráveis à manutenção de crescimento e saldo naturais positivos da população.

O escalão etário entre os 0-19 anos perfaz 29,5% da população (valor mais elevado da AML Norte), enquanto que a percentagem mais reduzida corresponde ao escalão acima dos 65 anos -13,7%.



Fonte: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Contexto Socioeconómico

Estando o concelho de Sintra inserido na Área Metropolitana de Lisboa torna-se essencial a referência à grande região metropolitana e também ao país, como forma de entender e sustentar o seu papel num quadro económico mais amplo.

A Área Metropolitana de Lisboa reúne um conjunto de recursos estratégicos essenciais para o desenvolvimento. Evidência no contexto do País, rendimentos coletáveis per capita visivelmente posicionados acima da média nacional, consequência do contributo da riqueza gerada pela Grande Lisboa e, em menor escala, da Península de Setúbal.

O dinamismo da atividade económica, em articulação com um maior nível de especialização produtiva, uma estrutura mais habilitada e flexível de Recursos Humanos (que contribui para níveis mais elevados de rendimento), assim como uma aposta crescente na Inovação e Desenvolvimento (I&D) são os principais fatores que explicam os resultados obtidos nesta matéria.

No que se refere ao enquadramento das atividades económicas do concelho de Sintra é verificada a existência aproximada de 102 000 ativos, correspondentes a 9,5% da população

ativa residente na Área Metropolitana de Lisboa – Norte. Em 2012 registaram-se 34 316 empresas com sede no Município de Sintra que representam, 11,1 % das unidades empresariais na Região de Lisboa (AML) e 14,2 % da Grande Lisboa.

No que respeita à sobrevivência das empresas e apesar do ano de 2012 apresentar valores de recuperação, em todos os concelhos da Grande Lisboa, reflectindo um ambiente económico mais estável. Sintra é dos concelhos da Grande lisboa que apresenta a taxa de sobrevivência mais baixa (40,51%). A maior dinâmica concorrencial na Região de Lisboa e a deterioração da conjuntura económica transversal ao País insinua alguma fragilidade ao nível da capacidade de "resistência empresarial", no Concelho de Sintra. De salientar também que no índice de crescimento de empresas, o Concelho Sintra apresenta os valores mais baixos que as outras áreas geográficas da AML e Grande Lisboa, o que deixa implícita uma perca de competitividade face ao território onde está inserido.

Em conformidade com as tendências ocorridas nas áreas metropolitanas, Sintra vem confirmando, nas últimas décadas, uma estrutura de emprego de clara terciarização. No Concelho de Sintra o setor primário tem vindo a decrescer desde a década de 80, e o setor secundário sofreu um decréscimo de -36,2 % na última década (2001-2011). O setor terciário tem vindo a crescer desde a década de 80, apesar de mais recentemente também ter tido um pequeno decréscimo (-0,3%), mas mais pelo impacto da crise, que tem vindo a obrigar ao encerramento de muitas empresas.

O Concelho de Sintra apresenta atualmente uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário (84,4%), relativamente ao primário (1,1%) e ao secundário (14,5%). Dominam as atividades ligadas ao Comércio. Em algumas zonas industriais, tem-se vindo a assistir ao encerramento de algumas unidades industriais, fruto da reestruturação e económica e da reconfiguração produtiva. Muitas vezes a reconversão destas unidades resulta na multiplicação de pequenas empresas ligadas ao comércio e serviços, com uma diminuição de ativos.

Assim, do total de 34 316 empresas existentes, 377 encontravam-se afetas às actividades de agricultura, produção animal, silvicultura e pescas. Já 4 992 desenvolviam a sua atividade nas áreas das indústrias extrativa e transformadora e construção, enquanto 28 947 se dedicam ao comércio e serviços. Os principais fatores que sustentaram a implantação de empresas nas duas últimas duas décadas no concelho são os seguintes:

- Reforço da importância de Sintra no contexto metropolitano ao nível do padrão das acessibilidades, criando novas alternativas locativas às empresas;
- **Importância da existência de recursos humanos jovens, muitos deles fruto de fluxos migratórios;**
- **O potencial de mão-de-obra relativamente especializada sendo relevantes os níveis de instrução média que em geral se encontram nas populações urbanas**;
- Disponibilidade de solo, a preços acessíveis;
- Proximidade aos principais mercados, principalmente Lisboa.

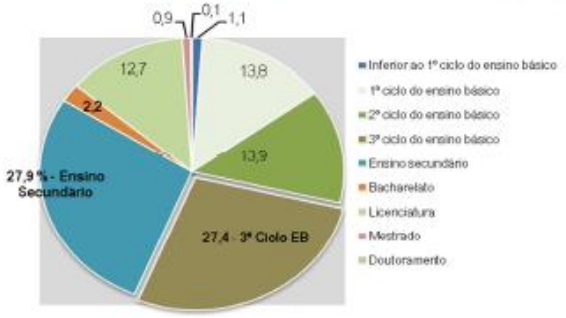
Níveis de Qualificação da População Ativa

Observa-se que em 2011, comparativamente com 2001, aumentou a taxa de escolarização no concelho de Sintra, pois existe menos 25,5% de população que não possui nenhum nível de ensino, verificando-se um aumento de 23,9% da população com nível de qualificação superior. Conclui-se que o nível de instrução atingido pela população no concelho de Sintra progrediu de forma muito expressiva na última década.

Relativamente ao Ensino Secundário, houve um decréscimo de 5,9% face a 2001, mas um aumento de 7,9% no Ensino pós-secundário ou Profissional.

Como é sabido, a melhoria do nível de escolarização da população ativa é fundamental para responder às novas imposições do mercado de trabalho, onde a contínua capacidade de adaptação à mudança tecnológica e apetência pela aprendizagem são fatores determinantes para a dinâmica económica.

Gráfico 10 – Habilitações da População ativa no Concelho de Sintra (TCO) - %



Fonte: Elaboração própria, INE

Refira-se que no contexto da Grande Lisboa, Sintra ocupa o 4º lugar com o maior número de licenciados logo a seguir a Lisboa, Oeiras e Amadora.

Em Sintra, cerca de 55,8% do Pessoal ao serviço possui o Ensino Secundário e 3º ciclo do E.B. Este cenário é animador em termos de qualificação dos Recursos Humanos Concelho, representando um valor significativo no contexto da AML.

Formação Profissional

A formação, seja ela geral ou específica, situando-se no âmbito da educação ou da formação profissional, é sempre um processo que pretende promover mudanças nos formandos, para que adquiram as competências necessárias para o desempenho ou aperfeiçoamento de uma determinada função profissional.

As ações de formação devem ter objetivos claramente definidos e previamente fixados. São muitas as vantagens para a aprendizagem em geral que se esperam alcançar com uma determinada ação de formação, para a melhoria do seu nível médio de qualificação. Fator importante para a empregabilidade.

Turismo e Lazer

A Região de Lisboa assume-se como um dos destinos turísticos mais relevantes do país em consonância com o Algarve. Para além de núcleos urbanos de grande riqueza e diversidade de património histórico e arquitetónico, tem como principais referências as frentes ribeirinhas, a costa atlântica e uma vasta riqueza em termos de natureza e biodiversidade.

A Área Metropolitana de Lisboa (AML) é, não só pela sua diversidade de recursos, mas também pelas potencialidades inerentes ao fato de se tratar da maior área urbana nacional e pela atratividade da capital e do eixo Estoril/Cascais e Sintra, um destino turístico reconhecido em termos europeus.

A AML é considerada um destino de eleição com condições especiais para as designadas visitas por City & Short Breaks e touring cultural, turismo de negócios, para o golfe turístico e para o turismo de natureza. No entanto a AML apresenta desequilíbrios no que concerne à oferta e procura turística. Em 2012, cerca de 93 % das dormidas registadas na região são nos concelhos da Grande Lisboa.

Evidentemente que, no contexto da AML, a cidade de Lisboa assume uma importância estratégica no turismo, é um destino com grande impacto em termos internacionais. No entanto, outras centralidades turísticas, onde se evidencia o **concelho de Sintra,** atingem reconhecimento internacional embora com capacidade atrativa e grau de notoriedade diversificados.

Sintra, pela natureza dos recursos turísticos, designadamente pela qualidade e diversidade de monumentos, pela sua paisagem natural, pela riqueza em termos de biodiversidade fazendo parte da área protegida do parque natural Sintra-Cascais, pela costa atlântica, pela qualidade gastronómica e região demarcada dos vinhos de Colares, bem como pela oferta em termos de palácios, museus e campos de golfe, afirma-se cada vez mais neste contexto metropolitano. A própria classificação pela UNESCO da paisagem cultural de Sintra tem assumido um papel fundamental no reconhecimento e divulgação nacional e internacional.

Quanto à capacidade de alojamentos e as dormidas na AML em 2012, é notória a afirmação do concelho de Lisboa nos dois indicadores, seguida de Cascais. Sintra surge em 3.º lugar no que concerne ao total de dormidas, o que denota alguma preferência do lado da procura, já em relação à capacidade de alojamentos Sintra encontra-se em 5.º lugar no contexto da AML.

Situação que se tem alterado com o surgimento de unidades de alojamento de várias tipologias, desde Alojamento Local a unidades hoteleiras.

Sintra e o PENT

O Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) sugere que o crescimento turístico seja sustentado nos produtos de *touring* cultural, *city & short breaks*, preconiza, ainda que, o golfe turístico deverá contribuir para a redução da sazonalidade e que o turismo náutico e de natureza, saúde e bem-estar, a degustação da gastronomia e dos bons vinhos regionais ou nacionais são trunfos da Região de Lisboa na aposta do crescimento turístico.

O setor do turismo em Sintra encontra-se alinhado com o Plano Estratégico Nacional do Turismo – 2015 (PENT), onde são apontados e valorizados os seguintes segmentos:

- *Short breaks/ City breaks* – Dinamizar o *City break*, integrando eventos, cultura e itinerários que atraiam turistas;
- Golfe;
- *Touring* – Turismo cultural.

No que diz respeito a Sintra, pela sua localização geográfica, os mercados emissores mais revelantes são os asiáticos e a Rússia, sendo que, a Espanha, pela sua proximidade e dimensão é estabelecido como um mercado muito importante.
De referir ainda que o PENT define como linhas de desenvolvimento turístico a contribuição para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais, bem como a preservação e potencialização do património histórico-cultural. Seguindo estas linhas estratégicas, tem-se apostado em:

- Turismo não massificado assente na segmentação do mercado;
- Aposta no turismo cultural, de lazer e desporto;
- Aumento das receitas do turismo;
- Vila como polo turístico e não como centro administrativo;
- Melhoria das condições estruturais de acesso;
- Criação de uma empresa participada de gestão do património em Sintra - Parques de Sintra- Monte da Lua, SA.
- Recuperação do edificado para fins turísticos;
- Forte investimento na animação turístico/cultural;
- Evolução da oferta em alojamento no sentido de uma afirmação da qualidade;
- O turismo como aposta estratégica da autarquia.

1.3. Recursos Físicos e Equipamentos

As instalações da EPAV ficam situadas na Avenida Dr. Brandão de Vasconcelos, uma antiga quinta pertencente ao Dr. Brandão de Vasconcelos. As instalações são constituídas por:

18 Salas de aula
3 Salas de informática
1 Laboratório de Ciências e FQ
1 Sala de prática simulada de Restaurante-Bar
3 Cozinhas pedagógicas
1 Cozinha-Pastelaria
1 Pastelaria pedagógica
1 Restaurante Pedagógico
1 Centro de Recursos
1 Auditório
1 Sala de professores
1 Sala de coordenadores e OET
1 Campo de jogos
Balneários de apoio
1 Gabinete de Apoio ao Estudante
1 Receção
1 Secretaria
1 Bar/Refeitório
1 Espaço de convívio

1 Unidade Hoteleira de Aplicação
1 Quinta 7ha com produção agrícola e animal

- ✓ Toda a área envolvente da escola é coberta por uma rede Wi-Fi de acesso livre para toda a comunidade educativa;
- ✓ Todas as salas estão progressivamente a ser equipadas com projetor de vídeo e computador (estando 15 já equipadas);
- ✓ Uma sala está equipada com quadro interativo;
- ✓ Estão disponíveis, através de requisição: 2 projetores de vídeo, 3 computadores portáteis, colunas, leitor de CD

No que diz respeito aos aspetos físicos e materiais, a EPAV tem vindo a redimensionar os seus recursos, assegurando a otimização dos espaços e serviços. O apetrechamento dos diversos espaços de formação prática, com o material e equipamento necessário é

considerado uma prioridade no plano da modernização da escola. Incluem-se neste material o que está ligado às novas tecnologias da informação e comunicação.

- ✓ A EPAV procurará implementar, sistematicamente e dentro das suas capacidades, condições que respondam a uma permanente atualização dos seus recursos e equipamentos, tendo por base os avanços que a ciência e a tecnologia proporcionam.

1.4. Recursos Humanos

1.4.1 Docentes/Formadores

Os docentes/formadores representam o eixo central da atividade escolar. Estão organizados em áreas disciplinares e manifestam competências diferenciadas que vão dos domínios teóricos e pedagógicos, às ciências experimentais e práticas laboratoriais. Todos os docentes/formadores cumprem a legislação em vigor no que respeita às habilitações literárias de que são detentores.

A escola, ao nível do corpo docente, apresenta um número de:

- 12 Docentes/formadores do quadro, dos quais 3 estão a tempo parcial e 3 desempenham outras funções na escola (3 com funções na direção pedagógica);
- 18 Docentes/formadores contratados, dos quais 6 estão a tempo parcial
- 27 Docentes/formadores prestadores de serviço.

Dos docentes/formadores internos, 10 integram a Escola há mais de 5 anos, uma vez que se pretende uma continuidade do trabalho estando os docentes/formadores qualificados para as diferentes áreas curriculares: sociocultural, científica e técnica.

Como principais intervenientes cooperativos no processo educativo, impõe-se que docentes/formadores se constituam como modelo de atitudes e de desempenho, mormente no cumprimento rigoroso do regulamento interno e de mais diretrizes, pela solicitude e assistência aos que requerem maior atenção e pelo seu profissionalismo e solidariedade com os demais colegas de trabalho.

1.4.2 Pessoal Não Docente

Da escola fazem parte um conjunto de funcionários - pessoal não docente – que suporta toda a atividade pedagógica, administrativa, financeira e manutenção.

O pessoal não docente é cooperante no processo educativo, de acordo com as funções específicas atribuídas, e desempenha os trabalhos de apoio às ações educativas, zelando pela preservação dos valores educativos e das normas de organização e funcionamento da Comunidade Educativa.

Como intervenientes cooperativos no processo educativo, impõe-se que o pessoal não docente se constitua como modelo de atitudes e de desempenho, mormente pela

advertência esclarecida e moderada aos alunos, pelo conselho profissional dentro do âmbito das competências que lhe são atribuídas, pela solicitude e assistência aos que requerem maior atenção e pelo seu profissionalismo e solidariedade com os demais colegas de trabalho.
A escola, ao nível do corpo não docente, conta com 49 colaboradores.

1.5. Recursos Financeiros

A EPAV desenvolve cursos de educação e formação de jovens de nível II (CEFF) e cursos profissionais de nível IV, o financiamento da formação é assegurado pelo Ministério da Educação através do Orçamento de Estado.

1.6. Organização Escolar

1.6.1. Oferta Formativa

A escola está ciente que o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário é um desafio complexo e que necessita de respostas adequadas e adaptadas ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. A Cenintel Ld.ª, detentora da EPAV tem a seguinte oferta formativa:

- ✓ Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF – Tipo II e III);
- ✓ Cursos Profissionais;
- ✓ Cursos de Aprendizagem.

Assim, a escola mantém como principal oferta os cursos profissionais que promovem uma estreita articulação entre a escola e o mercado de trabalho. A oferta formativa diferenciada manter-se-á sempre que a procura o justifique.

1.6.2. Cursos Profissionais

A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos tem vindo a especializar-se na área do turismo e hotelaria, desenvolvendo, nestas áreas, quatro cursos/variantes. Contudo, desenvolve igualmente, dois cursos nas áreas de serviços de apoio às crianças e jovens e proteção de pessoas e bens.

- ✓ Técnico de Cozinha/Pastelaria
- ✓ Técnico de Restaurante/Bar
- ✓ Técnico de Pastelaria/Padaria
- ✓ Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- ✓ Técnico de Apoio à Infância
- ✓ Técnico de Apoio Psicossocial
- ✓ Técnico de Proteção Civil

Os cursos profissionais desenvolvidos na EPAV conferem dupla certificação – 12º ano e uma certificação profissional que confere o nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).
As aprendizagens estão organizadas por disciplinas que se subdividem em módulos ou UFCD (unidades de formação de curta duração) que permitem uma maior flexibilidade ao longo do percurso formativo, que corresponde a três anos letivos.
Para além dos conhecimentos, aptidões e atitudes desenvolvidas em contexto escolar e que visam preparar os alunos para o exercício de uma profissão, os cursos contemplam a realização de 620h de formação em contexto de trabalho (FCT), divididas em 200h no 2º ano e 420h no 3º ano do curso.
Os alunos desenvolvem no 2º ano do curso a Prova Técnica (PT) e no 3º ano a Prova de Aptidão Profissional (PAP).

A candidatura à frequência dos cursos da EPAV é feita mediante a realização de provas de seleção (prova escrita e/ou entrevista) de acordo com cada curso. O número de vagas é estabelecido anualmente pela escola, assim como o calendário para as provas de seleção.

1.6.3. Distribuição Letiva e Organização de Horários

No plano curricular de cada turma está explicitado a distribuição letiva (disciplinas e módulos/UFCD, bem como a sua sequência) ao longo do percurso formativo.
A distribuição letiva é feita consoante a carga modelar/UFCD, fazendo-se a gestão dos horários em função da mesma ao longo do ano, sendo os horários alterados as vezes que forem necessárias para o cumprimento da mesma.
A elaboração dos horários das turmas assenta na defesa da qualidade de ensino, implementando-se soluções organizativas ajustadas às necessidades das aprendizagens dos alunos, tendo como princípios orientadores a Equidade, o Equilíbrio e a Eficiência.

1.6.4 Autonomia e Flexibilidade

Com a entrada em vigor do decreto-lei nº 55/2018 e da portaria nº 235-A/2018 repensou o seu plano de estudos e entendeu ser pertinente implementar opções curriculares que vão de encontro a este projeto educativo, nomeadamente:

- Desenvolver uma disciplina Oferta de Escola (em substituição da disciplina de TIC);
- Redistribuir 5% (50h) da carga horaria da componente Sociocultural;

A disciplina Oferta de Escola- **Cultura Gráfica e Digital** - mantem-se na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, contudo os seus conteúdos passaram a dar resposta às necessidades atuais dos alunos, preparando-os para os novos desafios do mercado de trabalho.

A Redistribuição de 5% (50h) da carga horária da componente sociocultural deve-se ao entendimento da necessidade de reforçar as aprendizagens da disciplina Cultura Gráfica e Digital – passando estas das 100h para as 150h- e tendo em consideração que esta disciplina trabalha em estreita ligação com as restantes disciplinas contribuindo para reforço das suas aprendizagens.

Disciplina	Carga Horaria da Matriz Curricular Base	Carga Horária com Autonomia e Flexibilidade
Português	320h	290h
Língua Estrangeira	220h	205h
Área de Integração	220h	220h
Cultura Gráfica e Digital	100h	150h
Educação Física	140h	135h
Total	**1000h**	**1000h**

A carga horária dos módulos que compõem as disciplinas de português, língua estrangeira e educação física foi reorganizada de forma a assegurar as aprendizagens essenciais de cada módulo.

A disciplina de área de integração não foi reorganizada uma vez que a mesma é a impulsionadora da componente da Cidadania e Desenvolvimento (CeD), sendo estas as componentes integradoras dos referencias dos diversos cursos.

1.6.5 Cultura Gráfica e Digital

A disciplina Oferta de Escola- **Cultura Gráfica e Digital** é composta pelas seguintes UFCD, do catálogo nacional de qualificações:

1º ano	**9306 – Comunicação e Imagem – 50 horas**	
	Objetivos	**Conteúdos**
	Analisar o conceito de comunicação e os diferentes modos de comunicar de acordo com o meio sociocultural. Compreender a estética vigente (o estilo Flat Design) A Identidade gráfica. Realizar exercícios de composição e análise de diversos tipos de imagem.	Perceção e comunicação visual Construção da Identidade Gráfica Prática de exercícios de composição de imagem Construção de elementos gráficos no estilo "Flat Design"
	9310 – Elaboração de Portefólio Profissional – 25 horas	
	Definir uma estratégia de promoção individual. Elaborar um portefólio profissional, físico e digital. Criar um portefólio on-line.	Analisar o mercado: tendências e oportunidades; Marketing pessoal; Gestão individual de carreira; Rede de contactos; Redes sociais; Plataformas de divulgação de portefólio on-line; Portefólio profissional; Identificação do tipo de trabalho e público-alvo; Design e acabamento; Curriculum vitae;

	0161 – Execução do Produto Multimédia Final – 50 horas	
	Objetivos	**Conteúdos**
2º ano	Execução do produto multimédia final.	Desenvolvimento a partir do Guião; Execução dos elementos multimédia (textos, imagens, áudio, vídeo, animações); Apresentações e defesa dos produtos.

	9325 – Projeto Experimental – 25 horas	
	Objetivos	**Conteúdos**
3º ano	Conceber um projeto pessoal que cruze referências de várias áreas relacionadas com o curso. Criar um projeto para exposição contemplando diversas linguagens gráficas e digitais.	Trabalhos nas áreas integrantes do curso; Cruzamento e interseção entre áreas gráficas e digitais; Projeto para exposição

Estas UFCD pretendem:

- Promover a literacia digital;
- Promover o trabalho colaborativo;
- Dotar os alunos de ferramentas tecnológicas atuais, nomeadamente com o ePortfólio individual, infografia, storytelling;
- Promover as aprendizagens baseadas em projeto e jogos educacionais em grande grupo;
- Desenvolver o sentido estético dos alunos.

1.6.6. Cidadania e Desenvolvimento

"A componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através da concretização de projetos pelos alunos." (artº 10º do Decreto-Lei nº55/2018).

Os princípios em que se baseiam as práticas educativas potenciadoras de uma educação para a Cidadania e Desenvolvimento, na escola, são: (i) a interação e articulação horizontal/transversal dos diferentes saberes de todas as componentes do currículo; (ii) o

trabalho por equipas pedagógicas; (iii) a criação de ambientes e dinâmicas de escola baseados na partilha de experiências inovadoras e (iv) uma investigação-ação-colaborativa.

De forma a operacionalizar a componente da Cidadania e Desenvolvimento, as equipas pedagógicas reorganizaram os Planos Curriculares dos Cursos tendo como ponto de partida a disciplina de área de integração e o domínio da cidadania e desenvolvimento, que passaram a ser as **disciplinas integradoras do currículo.** Para cada módulo (temas) da área de integração, fez-se corresponder um domínio da cidadania e desenvolvimento e as áreas de competência (do perfil do aluno) a serem desenvolvidas. A articulação entre estas duas disciplinas permite uma abordagem transversal e transdisciplinar do currículo modular, conduzindo a uma interação e articulação horizontal/transversal dos diferentes saberes de todas as componentes do currículo.

A cada tema corresponderá o desenvolvimento de um ou mais temas e projetos, no âmbito das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD.

Disciplinas Integradoras do Curriculo				
Area Integração			**Cidadania e Desenvolvimento**	
Módulo 1. Pessoa, Familia e Sociedade	1º ano	Dominios	Tema: Interculturalidade (diversidade cultural)	1º ano
Módulo 2. Homem, Cultura e Religião	1º ano		Temas: (1) Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício fisico); (2) Sexulaidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); (3) Risco	1º ano
Módulo 3. - Ética, Mundo e Cooperação	2º ano		Temas:(1) Direitos Humanos; (2) Igualdade de Género; (3) Educação Ambiental	2º ano
Módulo 4. Democracia, Região e Cooperação	2º ano		Tema: (1) Instituição e Participação Democrática; (2) Voluntariado	2º ano
Módulo 5. Empreendedorismo, Arte e Comunicação	3º ano		Temas: (1) Empreendedorismo; (2) Mundo do Trabalho	3º ano
Módulo 6. Natureza, Sustentabilidade e Identidade Regional	3º ano		Temas: (1) Desenvolvimento Sustentável; (2) Educação Ambiental; (3) Literacia Financeira e Educação para o consumo	3º ano

A mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas que promovem o conhecimento científico e tecnológico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento pessoal e social são fundamentais para o desempenho do perfil dos cidadãos do séc. XXI.

Assim, esta nova abordagem traduz-se na participação ativa e empenhada dos alunos nas atividades propostas e nos projetos integradores coletivos, na autonomia e solidariedade na resolução conjunta dos problemas, na capacidade de liderança e domínio sobre si próprio e respeito pelos outros, de modo a desempenharem, eficazmente, os diferentes papéis sociais experimentados na consecução dos trabalhos centrados nos seus projetos de vida, respeitadores da diferença e valorização da diversidade cultural e, ainda num trabalho colaborativo das equipas pedagógicas.

1.6.7. Prova de Aptidão Profissional (PAP) e Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

As PAP e a FCT estão devidamente regulamentadas em regulamento próprio que integram o regulamento interno da EPAV. Estes regulamentos foram aprovados em Conselho Pedagógico.

1.6.8. Apoios Educativos e Processos de Recuperação

As estratégias de diferenciação positiva são consideradas determinantes para a melhoria do sucesso, entre as quais se destacam:

- ✓ O apoio aos alunos com necessidades educativas – o apoio é desenvolvido com a integração dos alunos em sala/turma e realizado em articulação com docentes e outros atores da comunidade educativa;
- ✓ O Gabinete de Apoio ao Aluno;
- ✓ A existência de aulas de apoio – às disciplinas de português, matemática e inglês, facultativas, para os alunos com dificuldades nestas áreas manifestadas quer ao longo do seu percurso escolar, quer no decorrer do seu curso.
- ✓ A existência de aulas de apoio de TIC/CGD onde os alunos, facultativamente, podem realizar, com ajuda de um docente, os seus trabalhos/projetos em diversos programas informáticos.

Foram aprovadas em Conselho Pedagógico as Medidas de Recuperação para alunos dentro do ciclo de formação e as Medidas de Avaliação em Período Extraordinário (alunos fora do ciclo de formação). Estas medidas integram o regulamento interno da EPAV.

1.7. Sucesso Educativo e Abandono Escolar

Os cursos profissionais são, por natureza, cursos que se centram no desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e sociais. Assim, a EPAV teve desde sempre a preocupação de implementar estratégias que vão ao encontro das necessidades dos alunos e os ajudem a adquirir as competências, treinando-as e levando-os a, mais tarde, integrarem o mercado de trabalho onde farão uso delas. O sucesso dos nossos alunos constrói-se a partir do momento que entram na escola e concretiza-se na sua integração qualificada no mercado de trabalho ou no prosseguimento de estudos.

As taxas de conclusão e de abandono dos cursos são uma das fraquezas, identificadas, da escola e é no sentido de as melhorar que a EPAV tem investido: em estratégias diversificadas de recuperação de aprendizagens ao longo do ano letivo, em ações de recuperação intensivas, no foco primordial que são as avaliações diagnóstica e formativa, no Gabinete de Apoio ao Estudante e na implementação de Projetos Integradores, no sentido de aumentar o número de alunos que concluem o curso no final do ciclo de formação.

	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Taxa de Conclusão (com referência aos alunos que terminam o 3º ano)	60%	65%	64%
Taxa de Conclusão (com referencia aos alunos que iniciam o 1º ano)	43%	48%	49%
Taxa de Abandono (alunos que ao longo dos 3 anos de curso deixam de frequentar o mesmo)	29%	26%	23%

Estas taxas obrigam a uma mobilização de toda a comunidade escolar num trabalho intensivo em prol do sucesso e na prevenção do abandono (apesar deste ter vindo a diminuir de ciclo para ciclo), para que as taxas de conclusão subam para níveis desejáveis.

1.8. Inserção no Mercado de Trabalho

A integração no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos é também monitorizado e nesta área a escola encontra grandes constrangimentos, uma vez que cabe aos alunos a decisão das opções profissionais/prosseguimentos de estudos.

A escola constitui-se como um interlocutor, através da ***Bolsa de Emprego***, entre o mercado de trabalho e os alunos, uma vez que muitas empresas/instituições recorrem à escola para obterem informação de contactos e referências de ex-alunos para ocuparem vagas de empregos disponíveis.

1.9. Redes, Parcerias Relações Institucionais

A EPAV tem ao longo dos anos estabelecido protocolos e parcerias formais e informais que permitem quer o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, quer o desenvolvimento de diversas atividades ao longo do ano letivo nomeadamente workshops, palestras, aulas e outras atividades de interesse para os cursos/turmas.

A participação da EPAV na comunidade local e regional permite-nos contribuir para o desenvolvimento da mesma e beneficiar, igualmente, dos contributos/saberes das diversas entidades construindo assim, uma escola dinâmica que assume as suas responsabilidades. Este envolvimento tem sido o "motor" do reconhecimento e valorização pelos agentes locais da Escola.

A EPAV faz parte:

- Do Conselho Municipal de Educação;
- Do Conselho Estratégico Empresarial;
- Da Rede Social de Freguesia – Grupo Intergeracional;

- Da CPCJ – Sintra Ocidental (comissão alargada);
- Do Programa Eco-Escolas – ABAE;
- Da Associação Europeia das Escolas de Hotelaria e Turismo - EFTH;
- Da Associação de Hoteleiros da Costa do Estoril, Cascais e Sintra;
- Da Associação Saloia do Desenvolvimento Agrícola (A2S);
- Da Rede Know Now Know How promovida pelo Instituto Superior de Educação e Ciências;
- Do Hotel Pinhalmar;
- Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas – SAME da Universidade Católica do Porto

Para além destas relações institucionais a EPAV tem protocolos assinados com entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho (FCT) nas áreas de formação dos seus cursos.

A gestão dos protocolos e parcerias é da responsabilidade da direção da pedagógica, no entanto, no que se refere à Formação em Contexto de Trabalho e às atividades com participação direta dos alunos, os Coordenadores de Curso assumem a gestão do processo.

2. Análise Externa

2.1. Oferta Formativa na Área de Influência

Em Sintra, há dez escolas secundárias públicas com oferta profissional nível IV, havendo ainda duas outras escolas profissionais, para além da EPAV.
No concelho de Sintra abriram, para o ciclo de formação 2019/2022, 46 turmas de ensino profissional. Apesar da oferta formativa não ser coincidente com a oferta formativa da EPAV (havendo apenas duas 0,5 turmas do curso de técnico de apoio à infância e 0,5 turma de técnico de apoio psicossocial noutras escola) salientamos a existência de 7 turmas do curso de técnico de turismo em outras escolas.

Parte dos alunos da EPAV é oriunda de concelhos vizinhos, pelo que se justifica uma análise da oferta formativa dos concelhos da Amadora, Cascais, Oeiras e Mafra.
Nestes concelhos abriram, para o ciclo de formação 2019/22, 83 turmas de ensino profissional. De referir que a oferta formativa nestes concelhos é coincidente com a oferta formativa da EPAV.
Para além destas escolas, atuam nestes concelhos o IEFP e outras empresas de formação.

Apesar de Lisboa não ser um concelho limítrofe de Sintra, a sua oferta formativa nas áreas de formação da EPAV é muito concorrencial, devido ao número de turmas, mas sobretudo à rede de transportes públicos, ser mais favorável para Lisboa do que para Colares.

A oferta formativa, no que diz respeito aos cursos profissionais, no concelho de Sintra é trabalhada com todas as escolas, através de reuniões de concertação de rede em relação às prioridades do Ministério de Educação para a zona de Lisboa Norte, promovidas pela Câmara Municipal de Sintra.

A Câmara Municipal de Sintra distribui, anualmente, aos alunos do 9º ano do concelho, o Guia dos Cursos Profissionais (uma publicação onde consta a oferta formativa, para o ano letivo seguinte, de cursos profissionais das escolas públicas e privadas).

3. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Oferta formativa especializada em áreas consideradas prioritárias; • A entidade proprietária da escola ser proprietária de uma Unidade Hoteleira de Aplicação e de um Hotel; • Existência de instalações adequadas ao funcionamento das várias áreas de formação; • Renovação e aquisição periódica de equipamentos e materiais; • As parcerias estabelecidas nas áreas de formação; • Taxa de empregabilidade; • Reconhecimento por parte dos empregadores da qualidade da formação dos nossos alunos, nomeadamente em algumas das competências-chave para 2020: resolução de problemas complexos, orientação para o serviço, flexibilidade cognitiva; • Qualidade dos docentes/formadores da escola; • Forte motivação e vinculação ao desenvolvimento de projetos integradores, mobilizadores do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; • Forte adesão por parte do corpo docente ás alterações legislativas ocorridas em 2018, que permitiram implementar autonomia e flexibilidade curricular na EPAV; • Disponibilidade dos OET, nomeadamente, no atendimento aos EE.	• Os horários dos docentes/formadores sobrecarregados; • Instabilidade do corpo docente/dificuldade em construir/manter uma equipa pedagógica que permita desenvolver o PE • Nº elevado de trocas e substituições de docentes/formadores; • Taxa de frequência; • Taxa de abandono; • Taxa de conclusão; • Existência de módulos em atraso; • Comunicação Interna (entre os diversos departamentos); • Baixa utilização, por toda a comunidade escolar, da plataforma moodle e outras plataformas digitais; • Instalações: auditório a necessitar de obras, falta cobrir o campo de jogos; • Dificuldade em estabelecer parcerias internacionais (internacionalização da escola).
Oportunidades	**Ameaças**
• Implementação do Sistema de Qualidade (EQAVET); • Necessidade de profissionais qualificados no sector do turismo e hotelaria; • Reforço de parcerias/protocolos com instituições e empresas; • Docentes/formadores despertos a desenvolver novas metodologias pedagógicas; • Formação (na área da pedagogia) promovida para docentes/formadores; • Entrada em vigor de novos documentos que dão respostas eficazes quer à legislação em vigor, quer às novas metodologias adotadas (regulamento interno/estatutos/PAA/etc.) • Reformulação do documento que orienta a avaliação na EPAV; • Abertura do Polo de Sintra (durante 2020)	• A escola tem dificuldade em recrutar docentes/formadores; • Falta de preparação dos docentes/formadores para as novas metodologias pedagógicas; • Escola muito periférica (com extrema dependência dos transportes públicos); • Oferta formativa concorrencial (aumento da oferta formativa nas áreas de especialização da EPAV, nos concelhos limítrofes).

MISSÃO, VISÃO E VALORES DA COMUNIDADE ESCOLAR

Missão

A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos enquanto instituição de ensino tem como **Missão** *promover a formação integral dos jovens, assente em saberes tecnológicos, profissionais e científicos, mas igualmente em valores como a solidariedade, igualdade, tolerância e participação democrática.*

Visão

A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos *pretende ser uma instituição de referência no que respeita à formação profissional e pessoal, reconhecida pelos jovens que a frequentam e pelo mercado de trabalho que os integra.*

Valores

"(…) a educação não está livre de valores. Tem de ser ideológica." *(Campa, 1990)*

Educar para os **Valores** é indispensável na sociedade atual, cada vez mais complexa e global. Tornar o aluno o centro de todo o processo educativo implica dotá-lo de competências pessoais e sociais que lhe permitam assumir as suas escolhas e responsabilidades na equação ensino-aprendizagem.
Assim, a EPAV tendo em conta a formação integral dos seus jovens orienta-se pelos seguintes valores, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e igualmente plasmados no Código Deontológico dos Docente/Formadores da EPAV:

Responsabilidade	Capacidade de cumprir com os compromissos profissionais e sociais, inerentes aos deveres e obrigações de cada indivíduo. *Responsabilidade do aluno* – responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e o seu comportamento; *Responsabilização* – Responsabilizar os professores pelos seus métodos de ensino e pelo que os seus alunos aprendem.
Autonomia	Capacidade de conquistar a liberdade de pensar por si, de fazer as suas próprias escolhas, de construir um saber ligado aos seus objetivos, de escolher um caminho profissional com responsabilidade.
Respeito	Capacidade fundamental na interação social que possibilita que o jovem tenha as atitudes corretas em relação aos outros com os

	quais interage.
Solidariedade	Capacidade de agir em ajuda ao próximo através da cooperação mútua, interdependência e sentimento de partilha.
Tolerância	Capacidade de aceitar que o outro tem a liberdade de exprimir opiniões divergentes e de atuar em conformidade com tais opiniões. Escola - Capacidade de promover a diversidade.
Igualdade	Capacidade de estar/interagir com o outro independentemente da sua ascendência, sexo, raça, religião, situação económica, condição social ou orientação sexual. Obrigação que a comunidade escolar tem de proporcionar a todos os seus membros as mesmas oportunidades, privilégios e direitos e de exigir os mesmos deveres.
Participação Democrática	Promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões.

A promoção destes valores conduz à formação de profissionais de sucesso e cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Enquanto instituição que assume querer ser uma escola de referência local e regional, no que respeita à formação profissional de jovens, apresentamos o nosso objetivo central (OC) e os objetivos estratégicos (OE) norteadores das nossas práticas educativas.

OC - Aumentar o número de alunos que concluem o curso dentro do ciclo de formação

OE 1 – Reforçar a Cultura da Escola

- ✓ Fomentar o sentimento de pertença e o espírito de partilha na comunidade escolar;
- ✓ Promover o esforço e o empenho de todos no cumprimento dos regulamentos e procedimentos;
- ✓ Valorizar o mérito de cada um.

OE 2 - Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos

- ✓ Otimizar os recursos e elevar a qualidade em todos os domínios da vida pedagógica;
- ✓ Valorizar o trabalho colaborativo;
- ✓ Implementar novas práticas pedagógico-didáticas;
- ✓ Implementar a avaliação formativa contínua e sistemática utilizando novas metodologias de avaliação.

OE 3 – Gestão e Organização da Escola

- ✓ Valorizar e otimizar o Conselho Pedagógico e os Conselhos de Turma (órgãos de gestão);
- ✓ Melhorar procedimentos e registos de informação;
- ✓ Melhorar a comunicação interna.

OE 4 – Reforçar a Ligação da Escola à Comunidade/Meio Empresarial

- ✓ Reforçar as parcerias com entidades empresariais;
- ✓ Desenvolver, nos alunos, um espírito empreendedor;
- ✓ Reforçar a participação do Conselho Consultivo na vida da escola;
- ✓ Implementar o processo de internacionalização da escola.

"As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos.

Guilherme d'Oliveira Martins

PLANO DE AÇÃO

OE 1 - Reforçar a Cultura da Escola

Objetivo: *Promover nos alunos o respeito pelo espaço e equipamentos escolares*

Metas	Estratégias/Ações	Indicadores de Avaliação	Responsável (eis) pela Operacionalização
Diminuição em 15 % das avarias do equipamento informático; Diminuição em 15% de avarias nos laboratórios; Diminuição em 15% de instalações danificadas;	Melhorar a identificação de material e equipamento danificado (através da criação de um circuito eficaz); Realização de atividades que estimulem a limpeza e o respeito pelos espaços escolares e quinta	• Nº de avarias do equipamento (informático, laboratórios); • Nº de ocorrências de estragos no espaço escolar; • Inventário dos equipamentos e recursos físicos da escola	Diretor da Escola Presidente da Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Docentes/Formadores Técnicos de Manutenção Departamento de Monitorização

Objetivo: *Fomentar a Solidariedade entre a comunidade escolar – EPAV Solidária*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da ajuda ao próximo.	Realização de ações solidárias (ex. dádiva de sangue); Divulgação de ações solidárias.	• Nº de participantes nas ações solidárias.	Gabinete de Apoio ao Estudante Toda a Comunidade Escolar

Objetivo: *Desenvolver, na comunidade escolar, o sentimento de pertença à escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estimular o conhecimento que docentes/formadores e funcionários têm da vida da escola.	Envio mensal da newsletter, publicação da informação no grupo do facebook, publicação da informação no istagram e no canal do Youtube	• Informação partilhada;	Toda a Comunidade Escolar
Estimular a participação ativa dos docentes/formadores e funcionários na vida da escola.	Promover a participação dos docentes/formadores e funcionários nas diversas atividades da escola;	• Nº de participantes nas atividades realizadas;	
Participação dos alunos na	Inclusão de equipas de	• Nº de alunos que participam nos	Presidente da Direção Pedagógica

divulgação da escola, feiras temáticas e eventos externos.	trabalho rotativas nos diversos eventos dando possibilidade a todos os alunos de participar.	eventos;	Coordenadores de Curso
Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos na escola.	Exposição dos trabalhos dos alunos em vários espaços da escola (corredores, centro de recursos, etc.); Apresentação dos produtos finais resultantes dos projetos integradores à comunidade escolar.	• Nº de exposições realizadas; • Nº de projetos apresentados;	
Participação dos alunos em atividades durante a hora de almoço e ocasiões especiais.	Dinamização do centro de recursos com atividades lúdico-pedagógicas de enriquecimento sociocultural.	• Programação semanal do centro de Recursos;	Presidente da Direção Pedagógica Técnica do Centro de Recursos
	Dinamização de atividades em ocasiões especiais (Natal, Carnaval, Festa de Fim de Ano, etc.)	• Programação de atividades comemorativas;	
Realização, trimestral, de uma	Participação dos	• Atas das reuniões de Delegados e	

reunião com os Delegados e Subdelegados	representantes das turmas na vida escolar (o que está bem, o que está menos bem, sugestões).	Subdelegados.	Presidente da Direção Pedagógica Delegados e Subdelegados

Objetivo: *Promover e Valorizar o Mérito dos alunos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Promover, nos alunos, a motivação para se superarem. Valorizar o esforço e o empenho dos alunos nas diferentes actividades em que se envolvem. Reconhecer publicamente os alunos que atingem resultados de mérito.	Elaboração do quadro de mérito, por período, com a participação dos docentes e pares (para além do aluno mais assíduo e com melhor aproveitamento) *Aluno trabalhador* – eleito pelo conselho de turma *Aluno cooperante* – eleito pelos colegas de turma Dar destaque aos alunos que ganham os concursos que se realizam na escola, através da divulgação dos vencedores e da entrega de prémios. Realização da Festa de Fim de Ano.	• Entrega de prémios perante a comunidade escolar; • Divulgação, nos canais de comunicação da escola, dos vencedores dos concursos; • Entrega de diplomas aos alunos finalistas; • Entrega de diplomas aos alunos que integram o quadro de mérito; • Participação de familiares e amigos na festa; • Participação de entidades convidadas na festa.	Orientadores Educativos Conselhos de Turma Gabinete de Comunicação e Imagem Toda a Comunidade Escolar Presidente da Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Gabinete de Comunicação e Imagem Presidente da Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Gabinete de Comunicação e

Reconhecimento e celebração, por parte da comunidade escolar e comunidade local, dos alunos que atingiram resultados de mérito.			Imagem

Objetivo: *Cumprimento, por parte dos docentes/formadores do Regulamento Interno*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Cumprimento, por parte dos docentes/formadores, da hora de início e términus das aulas e saídas da sala de aula. Uniformizar os procedimentos no registo de faltas de presença (uso da tolerância) e faltas disciplinares. Uniformizar os procedimentos na exigência do uso da farda, EPI's e uniforme institucional. Cumprimento, dentro dos prazos definidos, do lançamento da informação no DBGEP (sumários, faltas, notas, justificação de faltas).	Apresentação dos documentos aos docentes/formadores nas diversas reuniões de preparação do ano letivo. Distribuição aos docentes/formadores e serviços, por diversos canais – envio de link, disponibilização no grupo de facebook, disponibilização em papel – de todos os regulamentos, documentos e procedimentos a adotar. Apetrechamento de todas as salas de aula com computador com ligação à net e videoprojector.	• Aplicação de critérios objetivos no registo das faltas de presença e disciplinares; • Aplicação de critérios objetivos na exigência do uso das fardas, EPI's e uniforme institucional; • Dossiers de coordenação com toda a documentação de suporte à prática pedagógica.	Presidente da Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Docentes/Formadores Departamento de Monitorização

Preenchimento e entrega, dentro dos prazos definidos, dos documentos de suporte à prática pedagógica.			

Objetivo: *Cumprimento, por parte dos alunos do Regulamento Interno*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Cumprimento do uso da farda, EPI's e uniforme institucional, de acordo com o regulamento.	Distribuição aos alunos e EE, por diversos canais –, disponibilização no site e moodle – do Guia do Aluno e dos diversos regulamentos. Promoção do uso correto das fardas, EPI's e uniforme institucional; Valorização do uso do uniforme institucional Não participação nas aulas/atividades em que esteja previsto o uso das fardas, EPI's e uniforme institucional.	• Diminuição do nº de faltas às aulas, por não uso ou uso inadequado das fardas e EPI's • Nº de alunos com a valorizados pelo o uso da farda institucional (verificação em documento próprio);	Docentes/Formadores OET's Presidente da Direção Pedagógica
Reduzir em 10%, os processos	Sinalização e intervenção mais	• Sinalizações realizadas e	

disciplinares	célere e eficaz nos casos problemáticos de âmbito socioeconómico, familiar e pedagógico. Contacto com o encarregado de educação, assim que efetuada a sinalização, com o intuito do tornar participativo na solução do problema Aplicação de medidas disciplinares mais eficazes para a não repetição do comportamento.	relatórios de acompanhamento e/ou encaminhamento; • Relatórios dos processos disciplinares; • Registo dos contactos realizados com os EE.	Docentes/Formadores OET's Encarregados de Educação

OE 2 – Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos

Objetivo: *Reduzir a taxa de Abandono em 10%*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Realizar a seleção dos candidatos de acordo com o perfil de cada curso.	Provas de seleção (entrevista) que permitam aferir a motivação dos alunos para a área de formação a que concorreram. Reuniões periódicas com os	• Diminuição da taxa de desistência dos alunos, por não identificação com os objetivos do curso que frequentam. • Relatórios de desistência, dados estatísticos, atas dos conselhos de turma, sinalizações para as	Presidente da Direção Pedagógica Psicóloga Coordenadores de Curso OET's Conselhos de Turma

Sinalizar, atempadamente, situações de risco de abandono escolar.	OET's para aferição de situações de risco. Promover uma relação próxima com os Encarregados de Educação. Sinalização para as entidades competentes, da situação de risco de abandono.	entidades competentes. • Relatório de monitorização.	Psicóloga

Objetivo: *Reduzir o Absentismo em 10%*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Diminuição do nº de faltas injustificadas.	Contacto, do OET, com os Encarregados de Educação quando o aluno atinge 50% e/ou 100% das faltas injustificadas ao módulo. Encaminhamento para o Gabinete de Apoio ao Aluno, das situações consideradas mais preocupantes (alunos com mais de 5 módulos com excesso de faltas em atraso). Promoção de aulas mais	• Relatório de monitorização; • Registos de assiduidade do DBGEP, atas dos Conselhos de Turma, registo dos contactos com os EE, sinalizações para as entidades competentes. • Registo dos encaminhamentos para o Gabinete de Apoio ao Aluno;	OET Encarregados de Educação Psicóloga Docentes/Formadores

	motivadoras através da utilização de novas metodologias pedagógicas que tornem o aluno no centro das suas aprendizagens. Sinalização para as entidades competentes, da situação de absentismo.	• Documento de planificação de módulo;	

Objetivo: *Aumentar a taxa de sucesso nos módulos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Diminuição do nº de módulos em atraso por nota. Diminuição do nº de módulos em atraso por excesso de faltas. Diminuição do nº de planos de recuperação.	Promoção de aulas mais motivadoras através da utilização de novas metodologias pedagógicas que tornem o aluno no centro das suas aprendizagens, respeitando a sua individualidade. Realizar, conforme estipulado no regulamento interno, o segundo momento de avaliação. Promoção de aulas de apoio	• Documento de planificação de módulo; • Grelhas de avaliação modular (grelhas dos docentes/formadores que espelham as notas em cada critério de avaliação e grelhas do DBGEP); • Nº de planos de recuperação realizados;	Presidente da Direção Pedagógica Docentes/Formadores OET's

Responsabilização dos alunos pela condução do seu percurso escolar (nomeadamente no que respeita ao nº de módulos em atraso por falta de assiduidade)	às disciplinas de português, inglês, matemática (disciplinas em que se verifica um nº acrescido de módulos em atraso) e TIC/CGD (permitir aos alunos ajuda na realização de trabalhos multidisciplinares). Promoção de mecanismos de autorregulação	• Registo de presenças nas aulas de apoio. • Registo de assiduidade	

Objetivo: *Aumentar a Taxa de Conclusão, dentro do ciclo de formação* *(tendo como referência os alunos que chegam ao 3º ano do curso)*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Atingir, no final do ano letivo 2019/20, uma taxa de conclusão de 65%. Atingir no final do ano letivo 2020/21, uma taxa de conclusão de 70% Atingir no final do ano letivo 2021/22 uma taxa de conclusão de 75%	Utilização da avaliação diagnóstica e formativa (de forma continua e sistemática) em detrimento da avaliação sumativa. Utilização de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula Reforço da importância do	• Taxas de conclusão	Presidente da Direção Pedagógica Docentes/Formadores Coordenadores de Curso OET's

	trabalho colaborativo entre docentes/formadores. Continuação do desenvolvimento de Projetos Integradores.		

Objetivo: *Melhorar a formação e atualizar o desempenho profissional dos docentes/formadores*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Aumentar a utilização, por parte dos docentes/formadores das novas metodologias pedagógicas que fomentem a interdisciplinaridade e multidisciplinariedade. Tornar a EPAV numa escola onde as competências digitais são transversais e onde o aluno é utilizador dos produtos de tecnologia.	Realização de Oficinas de Formação, onde se reflete sobre temas relacionados com estas temáticas e se faz o levantamento das necessidades de formação. Realização interna de ações de formação relacionadas com esta temática. Encaminhamento dos docentes/formadores para ações de formação externas relacionadas com esta temática	• O docente /formador passa a ser facilitador das aprendizagens – pedagogia centrada no aluno (documentos de planificação de módulo e critérios de avaliação); • Utilização das novas metodologias pedagógicas	Presidente da Direção Pedagógica Docentes/Formadores

Objetivo: *Estimulara articulação curricular (aumentar a realização de atividades multidisciplinares e integradoras)*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estimular o trabalho colaborativo desenvolvimento de Projetos Integradores	Realização de reuniões de trabalho colaborativo, entre os docentes/formadores das turmas e/ou áreas curriculares, que permitam o desenvolvimento de atividades conjuntas entre as diferentes disciplinas/módulos que permitam o desenvolvimento de competências transversais. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.	• Atas das reuniões de docentes/formadores, atas dos conselhos de turma, atas dos conselhos de curso. • Documentos referentes à planificação de atividades (realização de atividades multidisciplinares). • Documentos referentes aos projetos integradores.	Presidente da Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Docentes/Formadores

Objetivo: *Melhorar a taxa de empregabilidade dos alunos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Aumentar a taxa de empregabilidade (dentro da área de formação) Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos	Contactos regulares com empresas dos sectores empresariais (das áreas de formação dos alunos) Manutenção da bolsa de emprego da EPAV (onde alunos e empresas se podem inscrever e anunciar vagas de emprego). Realização de sessões temáticas com as turmas de 3º ano: - A procura ativa de emprego - O CV - A entrevista de emprego - Acesso ao ensino superior Acompanhamento dos alunos de 3º ano pelo GAAF	• Estudos estatísticos (taxa de empregabilidade e de prosseguimentos de estudos)	Coordenadores de Curso Psicóloga Departamento de Monitorização

OE 3 – Gestão e Organização da Escola

Objetivo: *Monitorizar a atividade letiva*

Metas	Estratégias/Ações	Indicadores de Avaliação	Responsável (eis) pela Operacionalização
Atingir as metas definidas no objetivo específico – Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos	Recolha e distribuição sistemática (mensal) de dados estatísticos referentes aos alunos: • Absentismo; • Índice disciplinar; • Índice de aprovação de módulos/turma; • Índice de módulos em atraso/turma Recolha e distribuição sistemática (mensal) de dados estatísticos referentes aos docentes/formadores: • Lançamento de notas; • Assiduidade; • Taxa de sucesso Reuniões de avaliação e (re)definição de estratégias para a resolução das situações identificadas como mais preocupantes.	• Mapas de monitorização com os dados estatísticos e respetivas conclusões; • Atas das reuniões realizadas com os coordenadores, conselhos de turma;	Presidente da Direção Pedagógica Conselho Pedagógico Departamento de Monitorização Coordenadores de Curso Conselhos de Turma

	Recolha de dados estatísticos (anuais) referentes às taxas de conclusão dos cursos e taxas de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos. Reuniões de avaliação dos resultados obtidos e criação de estratégias para melhorar os resultados obtidos. Apresentação e discussão dos dados recolhidos ao conselho pedagógico.		
	Definição, planificação e execução das atividades multidisciplinares e integradoras.	• Documento de planificação de atividade • Documento de projecto integrador • Nº de atividades multidisciplinares realizadas por turma	Coordenadores de Curso Docentes/Formadores
	Avaliação, em conselho de turma, das atividades multidisciplinares e integradoras e das estratégias pedagógicas diferenciadoras	• Atas dos conselhos de turma	Conselho de Turma

Cumprimento, em 85%, do Plano Anual de Atividades	Elaboração e análise anual do relatório do cumprimento do Plano Anual de Atividades.	• Relatório do Plano Anual de Atividades	Presidente da Direção Pedagógica Conselho Pedagógico

Objetivo: *Garantir a eficácia da comunicação interna*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Garantir a eficácia na divulgação das notas internas ou comunicações que envolvam a comunidade educativa.	Reforçar os processos de comunicação por meios eletrónicos (facebook, mail). Garantir que as comunicações internas chegam a toda a comunidade escolar.	• Nº de comunicações internas realizadas.	Diretor da Escola

Objetivo: *Aumentar o nível de conhecimento dos regulamentos da escola e dos documentos de suporte*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Todos os docentes/formadores conhecerem todos os regulamentos da área	Distribuição, no início de cada ano letivo dos regulamentos e documentos aos	• Aplicação correta do que está determinado nos regulamentos;	Presidente da Direção Pedagógica Docentes/ Formadores

pedagógica: Guia do docente/formador; Guia do aluno; Normas para elaboração de trabalhos e apresentações; Critérios de Avaliação – Orientações; Regulamento da FCT; Regulamento da PT; Regulamento da PAP; Regulamento do Quadro de Mérito; Regulamento do Uniforme Institucional, Fardas e EPI's Todos os docentes/formadores conhecerem todos os documentos de suporte aos regulamentos pedagógicos. Todos os docentes/formadores conhecerem o circuito dos documentos pedagógicos. Reduzir as dificuldades no preenchimento dos documentos pedagógicos.	docentes/formadores, por via eletrónica. Apresentação, no início de cada ano letivo, dos regulamentos e documentos aos docentes/formadores. Promover sessões de esclarecimento sobre regulamentos e documentos específicos. Sensibilizar os docentes/formadores para a importância de um correto preenchimento dos documentos e o respeito pelos circuitos definidos.	• Preenchimento correto de todos os documentos pedagógicos.	

Objetivo: *Promover a divulgação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Toda a comunidade educativa e local ter conhecimento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades enquanto instrumentos primordiais na	Apresentação do Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades a todos os docentes/formadores e funcionários da escola.	• Atas de reunião de apresentação do PE e PAA	Presidente da Direção Pedagógica

gestão e autonomia da escola.	Apresentação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades a todos os alunos da escola. Divulgação do projeto Educativo no site da escola, moodle e outros canais de divulgação.		

Objetivo: *Promover a internacionalização da escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estabelecer no ano letivo 2019/20, duas parcerias internacionais. Estabelecer no ano letivo 2020/21, duas parcerias internacionais	Candidatura ao programa Eramus+	• Candidatura aprovada	Presidente da Direção Pedagógica Supervisor Pedagógico do Departamento de Hotelaria e Turismo

OE 4 – Reforçar a ligação da Escola à Comunidade e Meio Empresarial

Objetivo: *Reforçar as parcerias de modo a valorizar as competências dos alunos*

Metas	Estratégias/Ações	Indicadores de Avaliação	Responsável (eis) pela Operacionalização
Estabelecer 3 protocolos com entidades parceiras, promotoras de novos projetos na escola	Reuniões de apresentação da escola às empresas e instituições da área de formação dos cursos.	• Nº de protocolos estabelecidos em cada ano;	Supervisor Pedagógico do Departamento de Hotelaria e Turismo
Desenvolver, pelo menos, 3 atividades anuais com entidades parceiras.	Convite às diferentes entidades parceiras para a realização de visitas de estudo, workshops, sessões temáticas, concursos a desenvolver na escola.	• Nº de atividades realizadas no âmbito das parcerias existentes; • Nº de alunos abrangidos nessas atividades;	

Objetivo: *Aumentar a notoriedade da escola junto dos parceiros e da comunidade local*

Metas	Estratégias/Ações	Indicadores de Avaliação	Responsável (eis) pela Operacionalização
Participação em, pelo menos, 2 atividades, anuais, desenvolvidas por parceiros da comunidade local	Reunião com os parceiros locais.	• Nº de atividades em que a escola participa; • Nº de alunos que participam nas atividades desenvolvidas pelos parceiros;	Supervisores Pedagógicos Coordenadores de Curso
Divulgação das atividades desenvolvidas na escola, aos parceiros locais	Envio da newsletter aos parceiros	• Nº de newsletter enviadas; • Nº de parceiros que recebem a newsletter;	Gabinete de Comunicação e Imagem

Objetivo: *Promover a participação dos pais/EE na vida escolar dos seus educandos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Ter a presença de 30% de encarregados de educação nas reuniões que decorrem durante o ano letivo. Promover 1 atividade anual que envolva 10% os pais/EE	Manter um contacto de proximidade com os encarregados de educação (Fazer as reuniões nas instalações da Portela de Sintra, de forma a facilitar a deslocação dos EE. Preparar e Divulgar uma atividade aberta aos pais/EE	• Nº de encarregados de educação presentes nas reuniões; • Nº de pais presentes na atividade promovida;	OET's Direção Pedagógica Coordenadores de Curso OET's

Objetivo: *Promover a participação dos parceiros empresariais no Conselho Consultivo da Escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
No ano letivo 2021/2022, ter a participação de 10 empresas no conselho consultivo. Garantir a realização de 1 reunião, do Conselho Consultivo, em cada ano letivo.	Fazer o convite à participação de mais empresas no Conselho Consultivo. Enviar a convocatória da reunião, para os membros do Conselho Consultivo.	• Nº de empresas representadas no Conselho Consultivo; • Ata de reunião do Conselho Consultivo	Diretor da Escola Presidente da Direção Pedagógica Diretor da Escola Presidente da Direção Pedagógica

1. Divulgação

O Projeto Educativo, depois de aprovado pelo conselho pedagógico e do parecer positivo do conselho consultivo é, numa sessão de apresentação promovida pela Direção Pedagógica, apresentado aos docentes/formadores e funcionários.
Os Orientadores Educativos de Turma apresentam o Projeto Educativo às suas turmas, tendo como suporte uma apresentação digital.
O Projeto Educativo é disponibilizado nos canais de comunicação eletrónica (site, moodle e facebook).

2. Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo desenvolve-se ao longo de três anos. Durante este período é fundamental monitorizar a sua coerência e eficácia de forma a realizar, a qualquer momento, adaptações às necessidades da comunidade educativa.

A monitorização, anual, do Projeto Educativo possibilita aferir o que se vai executando, nomeadamente no que concerne ao modo como as estratégias estão a ser implementadas ou à forma como a execução do projeto está a ir de encontro aos desafios formulados.

A monitorização e a avaliação, anual, do Projeto Educativo consistem num processo dinâmico e partilhado que tem por base a concretização do Plano Anual de Atividades, que decorre deste Projeto Educativo, o cumprimento do Regulamento Interno da Escola e os resultados alcançados ao nível das metas e estratégias identificadas.

A Avaliação tem os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os problemas e obstáculos que impedem, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do Projeto Educativo e formas de os superar;
- ✓ Avaliar o impacto do Projecto Educativo junto da comunidade educativa;
- ✓ Levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar o Projeto Educativo;
- ✓ Fazer o balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- ✓ Verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos do Projeto Educativo;
- ✓ Valorar globalmente o Projeto Educativo, refletindo sobre as condições necessárias à sua otimização.

CONCLUSÃO

Este Projeto Educativo apresenta as linhas orientadoras da escola subjacentes à sua prática educativa, exprimindo a identidade da comunidade educativa.

É um documento dinâmico, aberto e partilhado, em permanente construção, permitindo uma reflexão participativa, onde definimos o que queremos SER e o que faremos para o CONSEGUIR.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, R. et al (2011). Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.;

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, 2017

Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto;

Consulta do Diagnóstico Social do Concelho de Sintra – Dinâmicas Demográficas e Habitacionais, Departamento de Solidariedade e Inovação Social, Câmara Municipal de Sintra, março de 2014;

Consulta do Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Conselho de Sintra – gabinete do Plano Diretor Municipal e Departamento de Solidariedade e Inovação Social, outubro de 2014

Anexo

2019/2022

Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos

Pólo de Peniche

1. Caracterização do Meio

O concelho de Peniche é parte integrante do Distrito de Leiria, que engloba 16 concelhos, e mais especificamente da Sub-região do Oeste (NUT III), com mais 12 concelhos. Esta Sub-região faz parte, num círculo mais alargado, da Região Centro, que abrange 12 NUT's III.

Restringindo ainda mais a área de delimitação geográfica, verifica-se que o concelho de Peniche pode ser alvo de várias abordagens relativamente à sua estrutura espacial: O território de Peniche encontra-se dividido, administrativamente, em 4 freguesias: Atouguia da Baleia, Ferrel, Serra D'el Rei e Peniche.

O município é limitado a leste pelo concelho de Óbidos, a sul perto da Lourinhã e, a oeste e norte, pelo Oceano Atlântico.

Este concelho ocupa uma área de 77,55 km2.

Em termos sócio-territoriais, observa-se que, segundo os Censos de 2001, existiam em Peniche 27.316 habitantes, sendo que, considerando os resultados dos Censos para 2011, esse número verificou um ligeiro aumento, passando a registar-se no concelho 27.753 habitantes (+1,6%). Tendo em conta a evolução populacional desde 1981, verifica-se um crescimento gradual da população residente nas últimas três décadas, sendo de destacar a década de 90 como a mais impulsionadora deste movimento.

Quanto à dimensão demográfica, em 2011, distingue-se Peniche como a freguesia mais populosa do concelho, com 14.749 habitantes, surgindo de seguida Atouguia da Baleia, com 8.954 habitantes; no polo oposto posiciona-se o território da Serra D'El Rei, com 1.401 habitantes.

Em termos evolutivos, entre 1991 e 2011 destacam-se as Freguesias de Ferrel e da Atouguia da Baleia, que assistiram a um aumento exponencial dos seus habitantes (+27,8% e +25,6%, respetivamente). Já a Freguesia de Serra D'El Rei registou um ligeiro crescimento. Por fim, saliente-se o decréscimo da população residente na Freguesia de Peniche. De um modo geral, pode dizer-se que que houve uma perda de residentes da Cidade de Peniche para as freguesias periféricas.

É ainda relevante destacar que o concelho de Peniche apresenta, segundo dados de 2013, uma densidade populacional consideravelmente elevada, de aproximadamente 351 habitantes por Km2, bastante acima da média nacional (113 Hab/Km2). A nível concelhio, sobressai a Freguesia de Peniche como a freguesia com a densidade demográfica mais acentuada (segundo dados referentes a 2011 – 1.915 Hab/Km2).

Contexto Socioeconómico

O concelho de Peniche tem um número significativo de famílias em situação de risco económico e/ou exclusão social, ou seja, de indivíduos cujas dificuldades económicas condicionam o acesso a bens e serviços de carácter essencial. Neste âmbito, um dos indicadores que permite aferir a vulnerabilidade económica das famílias de Peniche é o número de famílias/beneficiários que recorrem ao Rendimento Social de Inserção (RSI20) como forma de rendimento.

No ano de 2014 beneficiavam do RSI 478 pessoas no concelho de Peniche.

Segundo os dados disponibilizados pelo INE, verifica-se, desde 2007, que o número de beneficiários/as de RSI no concelho de Peniche tem vindo a decrescer de forma acentuada, durante estes sete anos o número de beneficiários/as diminuiu cerca de 40%.

A distribuição de beneficiários/as por grupos etários é proporcional ao nível nacional, regional (o Oeste) e concelhio. Os beneficiários/as com idade inferir a 25 anos são o grupo etário com maior peso percentual, com valores na ordem dos 45%; seguindo-se o grupo etário dos 40 aos 54 anos com cerca de 24%; o grupo dos 25 aos 39 com cerca de 19% e o grupo de pessoas com mais de 55 anos com cerca de 12%.

Neste contexto de vulnerabilidade socioeconómica e habitacional, importa retratar o cenário relativo aos bairros de habitação social do concelho, uma vez que estes contextos territoriais traduzem-se em "palcos" propícios à concentração de problemas sociais e situações desqualificantes.

Qualificações Escolares

Em relação aos níveis de qualificação escolar da população residente no concelho de Peniche, com base na informação do censo de 2011, constata-se serem baixos os níveis de instrução completados, tendo em conta que praticamente metade da população não ultrapassou o 1º ciclo do ensino básico (48,6%) e que há uma forte incidência de indivíduos não escolarizados (20,4%).

Considerando a população do Município na faixa etária a partir dos 15 anos, ou seja, a população em idade ativa e adulta, observa-se, por referência aos dados de 2011, que se reproduz o perfil de baixas qualificações escolares, ainda que de forma um pouco menos acentuada, havendo uma percentagem significativa de 42,6% que apresentam como habilitação mais elevada o 1º ciclo e uma percentagem de 12,1% sem escolaridade. Qualquer destes valores encontra-se acima da média nacional e da Região Oeste: no caso da população que não foi para além do 1º ciclo do ensino básico, a percentagem do país é de 37,6% e no caso da população sem qualquer nível de ensino, é de 10,4%; para a Zona Oeste, os valores são de 40,7,% e de 11,7%, respetivamente.

É de salientar também o registo de uma taxa de retenção e desistência no ensino básico superior à média da Zona Oeste e, mais ainda, à do país: enquanto nestes territórios a taxa de retenção é, respetivamente, de 11,1% e 10,4%, em Peniche atinge os 12,3%.

Turismo e Lazer

Peniche tem praias extensas a norte e a sul da península. A praia norte prolonga-se, ultrapassando o Baleal, a uns três quilómetros, numa extensão de cerca de nove quilómetros até à Foz do Arelho.

O ponto mais ocidental da Península de Peniche é o Cabo Carvoeiro. A oeste do Cabo Carvoeiro, para lá das seis milhas, situa-se o arquipélago das Berlengas, formação de origem vulcânica alegadamente contemporânea com a do ilhéu da Papôa. Este arquipélago é hoje uma reserva natural onde se encontram espécies raras de flora, aves e peixes.

De um modo geral, considerando a paisagem territorial do concelho, é de destacar a grande extensão de área rural e a ligação ao oceano e às suas praias, conferindo a este município características relacionadas com a agricultura, o lazer e o turismo, em que se destaca o turismo balnear e a crescente procura para a prática dos chamados desportos náuticos de deslize, sendo de referenciar ainda as pescas e indústrias correlacionadas com as atividades piscatórias.

A par das características económicas referenciadas, o concelho de Peniche apresenta uma diversidade de recursos endógenos de relevância estratégica.

Desde logo, trata-se de uma comunidade extremamente rica em tradições e costumes que se foram enraizando. Possui um vasto e valioso património cultural (material e imaterial), mas também natural e ambiental.

Salienta-se igualmente o extenso património arqueológico constituído por vestígios subaquáticos, em resultado de séculos de naufrágios, e por vestígios de antepassados, nomeadamente romanos; bem como, o património arquitetónico sobretudo de teor histórico-militar; e, ainda, o vasto património religioso, constituído por Santuários, Igrejas, Capelas e Ermidas, em regra ligadas às devoções dos homens do mar e suas famílias.

Fenómeno mais recente e de importância mundial, o município de Peniche tem vindo a ser cada vez mais reconhecido como “A Capital da Onda”, enquanto zona com excelentes condições naturais para a prática de desportos náuticos de deslize.

2. Recursos Físicos e Equipamentos

As instalações da Epav em Peniche ficam situadas na Rua Irmã Maria da Glória Pacheco, Largo dos Remédios, junto a ESTM – IPL. As instalações são constituídas por:

Receção / Portaria
Secretaria
Sala Multiusos
Sala Restaurante / Bar
2 Salas de Tic
Balneários
9 Salas teóricas
Bar
Centro de Recursos
Sala de Reuniões
Sala de OET
Sala de professores
Cozinha Pedagógica
Restaurante Pedagógico

- ✓ Toda a área envolvente da escola é coberta por uma rede Wi-Fi de acesso livre para toda a comunidade educativa;
- ✓ Todas as salas estão equipadas com projetor de vídeo e computador);
- ✓ Estão disponíveis, através de requisição: colunas.

3. Oferta Formativa na Área de Influência

Peniche apresenta um maior peso de estabelecimentos no 1º ciclo e, contrariamente, um menor peso no ensino secundário e no 3º ciclo existindo apenas uma Escola Secundária Pública. A oferta formativa da Escola Secundária não é coincidente com a oferta da EPAV:

Peniche	**Escola Secundária de Peniche**	Técnico/a de Multimédia
		Técnico/a de Desporto
		Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural

Os concelhos vizinhos podem também ter impacto no alcance de alunos sobretudo nos concelhos limítrofes. Destacamos como concelhos mais significativos o de Óbidos, Lourinhã, Bombarral, Cadaval e Caldas da Rainha. No que concerne a oferta formativa dos concelhos de Óbidos e Bombarral a oferta é coincidente uma vez que apresentam oferta no curso de Restaurante / Bar e Cozinha / Pastelaria. O concelho da Lourinhã também apresenta a mesma oferta do curso de Restaurante / Bar.

4. Análise Swot

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Oferta formativa em áreas consideradas prioritárias; • A escola ter uma parceria com o hotel pinhalmar que permite o uso das instalações para eventos simulando uma situação real de trabalho. • A escola tem uma parceria com a Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar para o uso da biblioteca; • Instalações adequadas ás áreas de formação; • Equipamentos e materiais adequados á formação; • Existência de um conselho consultivo que nos permite contatos diversos com entidades que possibilitam uma variada oferta de estágios e possíveis empregos para os jovens; • Parcerias com a Câmara Municipal de Peniche que permite a participação dos alunos em eventos que estimulam o contato com a realidade profissional;	• Dificuldades em contratar docentes / formadores profissionalizados;
Oportunidades	**Ameaças**
• Crescente necessidade no concelho de profissionais qualificados na área da Hotelaria;	• Falta de transportes públicos que dificultam o alcance de alunos de concelhos limítrofes; • Aumento da oferta formativa na área da hotelaria nos concelhos limítrofes; • Problemas socioeconómicos das famílias dos alunos que provocam abandono escolar (Fábrica e pesca); • Impossibilidade de abertura de mais turmas noutras áreas de interesse social e de necessidade profissional.

PLANO DE AÇÃO

Objectivo: Promover e divulgar a escola			
Metas	**Estratégias / Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável pela Operacionalização**
Dar a conhecer a escola e a oferta formativa no Concelho	Participação em actividades promovidas pela Câmara Municipal Distribuição de cartazes / flyers na cidade; Contacto com jornal da região; Contacto com as rádios da região;	• Nº de divulgações; • Nº actividades promovidas	Diretora de Polo

Objetivo: Aumento / Diversificação da oferta formativa			
Metas	**Estratégias / Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável pela Operacionalização**
Aumentar e diversificar a oferta formativa de acordo com as necessidades do concelho.	Contato com a câmara municipal para evidenciar a necessidade de outras áreas formativas no concelho; Pedido à DGESTE de autorização para lecionar outros cursos.	• Abertura de novos cursos	Diretor da Escola Diretora de Polo

Nota: Este anexo apenas refere as especificidades do Polo de Peniche, aplicando-se ao Polo o restante Projeto Educativo.

Este documento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico aos 11 dia do mês de dezembro de 2019

Celisa Afonso
Presidente da Direção Pedagógica